

EU QUERO AQUELE

Charles Stanley

Ouvi a história de um fazendeiro que tinha alguns filhotes de cachorro para vender. Ele fez um cartaz e pregou no poste bem em frente ao seu jardim. Enquanto ainda colocava o cartaz, sentiu um puxão em seu macacão. Olhou para baixo e viu um garotinho com um sorriso largo e algo nas mãos.

- Senhor - disse ele -, quero comprar um cachorrinho.

- Bem - respondeu o fazendeiro -, esses cachorros são de raça e custam caro.

O menino abaixou a cabeça por uns instantes e, então, olhou novamente para o homem e disse:

- Tenho 39 centavos. Posso dar uma olhadinha?

- Claro - disse o fazendeiro.

Então, assobiou e gritou:

- Dolly! Aqui, Dolly!

A cadelinha saiu de sua casa e veio correndo, seguida por quatro bolinhas peludas. Os olhos do menino encheram-se de alegria.

Mas dentro da casinha havia uma bolinha ainda menor, que deu uma espiadela, saiu correndo, escorregou na rampa e, mancando, tentava alcançar os outros. Aquele era claramente o menor da ninhada.

O menino, encostando o rosto contra a cerca para ver melhor, gritou:

- Eu quero aquele! E apontou para o pequeno filhote.

O fazendeiro abaixou-se e disse:

- Filho, não escolha esse, pois ele nunca conseguirá correr ou brincar da maneira que você gostaria.

Ao ouvir essas palavras, o menino levantou uma das pernas da calça revelando um suporte de aço que percorria toda a extensão de sua perna e que estava preso a um sapato especial. Olhou para o fazendeiro e disse:

- Sabe, senhor, eu também não posso correr muito bem; então, ele precisará de um dono que o compreenda.